

# RELACIONAMENTOS *TINDER* NOS ENSINA SOBRE PERFIL DE MULHERES NEGRAS?

**Autor principal:** Valéria Corrêa de Oliveira, Mestranda em Educação pelo PPGEDU-ULBRA, e-mail: [valeria.oliveira@ufra.edu.br](mailto:valeria.oliveira@ufra.edu.br)

**Co-autor:** Gisele Massola, Doutora em Educação (UFRGS), e-mail: [gisele.massola@ulbra.br](mailto:gisele.massola@ulbra.br)

**Orientador:** Moysés da Fontoura Pinto Neto, Doutor em Filosofia pela PUC-RS, e-mail: [moyses.neto@ulbra.br](mailto:moyses.neto@ulbra.br)

## Introdução

Na contemporaneidade, presenciamos um uso acentuado de plataformas e aplicativos digitais que de certa forma, tem impactado de modo considerável em práticas cotidianas, estabelecendo novos modelos de interação, comunicação, expressão e também de relacionamentos, constituindo-se parte da experiência cultural na atualidade. Mais do que isso, tais plataformas reverberam mudanças nas formas e práticas com que os sujeitos têm estabelecido relações afetivas-sexuais, por exemplo.

## Objetivos

Neste trabalho, recorte de uma investigação em andamento no curso de Mestrado em Educação, busca-se analisar representações do corpo de mulheres negras a partir de suas vivências no uso do aplicativo de relacionamento *Tinder*.

## Metodologia

A metodologia valeu-se de perguntas semiestruturadas com cinco mulheres. O critério de seleção levou em consideração ser: autodeclarada mulher negra, heterossexual, idade entre 24 e 54 anos e usuária deste ambiente virtual de relacionamentos. Os resultados apontam que as ferramentas de encontros romperam as estruturas tradicionais de namoro, mas não escaparam de fenômenos patriarcais e racistas presentes na nossa sociedade e muito menos criaram estratégias para evitar tais práticas.

## Resultados

Os resultados apontam que as ferramentas de encontros romperam as estruturas tradicionais de namoro, mas não escaparam de fenômenos patriarcais e racistas presentes na nossa sociedade e muito menos criaram estratégias para evitar tais práticas.

## Conclusão

As mulheres negras parecem ser as mais atingidas pela falta de política de prevenção de racismo, sexismo e objetificação em plataformas de relacionamentos afetivos/sexuais tal como este ambiente virtual utilizado pelas entrevistadas.

## Referências

- BUENO, Winnie. Imagens de controle: um conceito do pensamento de Patrícia Hill Collins. O Conceito e a Resistência às Imagens de Controle, pp. 117-144, 2020.
- hooks, bell. Olhares negros: raça e representações: representações da sexualidade da mulher negra, 2019.
- COLLINS, Patricia Hill e BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021.